



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E MUDANÇA”: A BUSCA POR ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DE “POLÍTICA E EDUCAÇÃO” EM SAÚDE SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM

Mikael Lima Brasil(1); Laís Vasconcelos Santos(2); Polyana Galdino Sousa Barros (3); Rayanne Azevedo Morais (4); Alan Dionízio Carneiro(5)

(1) Autor, discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

(2) Coautora, discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

(3) Coautora, discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

(4) Coautora, discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

(5) Orientador, Enfermeiro, Doutorando em Filosofia pelo PPDIFIL/ UFPB, UFRN e UFPE, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

RESUMO

Compreende-se que a educação é um paradigma fundamental para a viabilização da saúde em seu materialismo de construção como direito individual e coletivo dos seres humanos. Nessa linha, a Educação Popular em Saúde (EPS) surge a partir da aproximação entre os saberes científicos e populares para construir uma nova perspectiva de aprendizado que, na concepção da Enfermagem, se coloca como um instrumento potencializador do cuidado. Portanto, tem-se o seguinte objetivo: descrever a viabilização da Educação Popular em Saúde como instrumento político sob a ótica da Enfermagem. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura na perspectiva da abordagem qualitativa (FRANCO, 2005) dialogando com o referencial de Paulo Freire a partir de suas contribuições nas obras “*Educação e Mudança*” (FREIRE, 2013) e “*Política e Educação*” (FREIRE, 2014). Os resultados apontam que a Enfermagem ao se unir com as camadas populares na construção de saberes pode encontrar uma estratégia política em seu sentido de diminuir desigualdades e considerar a população como sujeitos implicados de suas ações, isto é, atua como facilitadora do controle social. Observar que *Educação e Mudança* devem estar inter-relacionadas com as práticas de Enfermagem na Educação Popular em Saúde é atrair para o cuidado a dimensão educativa do diálogo e da sistematização de suas práticas. Deste modo, o profissional de Enfermagem pode se considerar na busca, inevitavelmente, da construção de um Quefazer, isto é, AÇÃO e REFLEXÃO para a expressão da práxis libertadora na inconclusão da realidade da Enfermagem e do contexto dos educandos, ou seja, ambos em constante (re)construção.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular em Saúde, Enfermagem, Política.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Inicia-se este trabalho a partir da crença que Saúde e Educação vão além de sua significação etiológica. Compreende-se que a educação é um paradigma fundamental para a viabilização da saúde em seu materialismo de construção como direito individual e coletivo dos seres humanos.

Face ao exposto, chega-se a Educação Popular em Saúde (EPS) como “matriz teórica forjada nas lutas sociais de alguns coletivos” (GOMES, 2015, p. 16)

Logo, compreende-se a Educação Popular em Saúde como um meio de aproximação com a sociedade, relevando seus saberes e construindo novas práticas de atenção baseadas nos anseios da população advindos dos movimentos sociais. Portanto, um instrumento que agrega sujeitos políticos na saúde, uma vez que é uma das mais relevantes matrizes teóricas do campo no Brasil.

Na cantiga apresentada por Lima (2009, p. 123), pode-se resumir o levantamento que a EPS é capaz de trazer, isto é, a quebra do saber biomédico como único e a necessidade do saber popular através de sua sabedoria, intergeracionalidade, propostas de intervenção, diálogo, entre outros.

*A roda é o fluxo da história
O movimento da maré
Ré rérééré
Ré rérééréérééré
Na roda rola a brincadeira
Rola a bola do universo
Rola a prosa rola o verso
Saúde vem da informação
Da ciência do cuidado
Do saber acumulado, seu doutor
Da cultura popular*

(RAY LIMA).

Assim, observa-se a inserção da Enfermagem nesse processo quando Jahn et al (2012) mencionam a possibilidade em utilizar a EPS como um instrumento potencializador do cuidado que contraria a educação tradicional, uma vez que promove quebras do saber verticalizado para horizontalizado. Desta forma, torna-se possível agregar a troca de saberes e experiências, não mais reproduzindo um discurso monológico. Ainda salientam que quando se faz a opção em adotar a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação Popular no cuidado, entende-se a dinâmica da vida popular como rodas político-pedagógicas e norteadoras de mudanças fazendo com que o conhecimento do processo saúde-doença estimule o autocuidado que permeia os saberes científico e o popular.

Portanto, este trabalho se delinea pelo seguinte objetivo: descrever a viabilização da Educação Popular em Saúde como instrumento político sob a ótica da Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de curso de graduação em Bacharelado em Enfermagem intitulado “*Educação Popular em Saúde no contexto da Enfermagem: ‘da Ciência do Cuidado, do Saber Acumulado, seu doutor, da Cultura Popular!’*”.

Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A mesma é apontada por Crossetti (2012) como crescente na produção científica da Enfermagem em diferentes níveis de formação se fundamentando no rigor sistemático exigido para outras abordagens de pesquisa, representando mais um recurso para a construção do conhecimento em enfermagem fomentando suas práticas.

Corroborando esta informação, Souza, Silva e Carvalho (2010) apontam a RIL como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Eles mostram o desenvolvimento em seis etapas: 1 – elaboração da pergunta norteadora; 2 – busca ou amostragem na literatura; 3 – coleta de dados; 4 – análise crítica dos estudos incluídos; 5 – discussão dos resultados; 6 – apresentação da revisão Integrativa.

Logo, elegeu-se a abordagem qualitativa como norte para a apresentação do resultados sob a ótica de Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (2005) sobre análise de conteúdo e construção de categorias que realizam inferências, bem como o marco teórico referencial de Paulo Freire a partir de suas contribuições nas obras “*Educação e Mudança*” (FREIRE, 2013) e “*Política e Educação*” (FREIRE, 2014)

A pergunta norteadora que sustenta este estudo é a seguinte: como a enfermagem tem encontrado espaços de participação popular que fomentem suas ações de saúde?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Utilizaram-se as bases de dados, no período de Janeiro à Junho de 2015: Portal de periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em saúde com temática específica para Educação em Ciências da Saúde – ainda em desenvolvimento – Banco de Teses (e dissertações) da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) e *PubMed*.

Os critérios de inclusão se identificam pelos trabalhos publicados entre 2005 e 2014 disponíveis nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Os mesmos foram representados neste estudo pela letra T.

Para sistematizar a coleta, adaptou-se um formulário semi-estruturado apresentado por Sousa, Silva e Carvalho (2010) e validado por Ursi (2005) – ANEXO A.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PAULO FREIRE

*Estando desocupado o divino criador
Teve uma ideia brilhante e logo executou
Pegou muita humildade, e juntou com paciência
Separou a vaidade e recheou de sapiência
E do jeito que queria deu garra deu ousadia
E um sentimento profundo. Decretou o seu destino
Fazendo desse menino, um exemplo para o mundo.*

*Paulo Freire é o nome, do nosso cabra da peste
Nascido lá em Recife a capital do nordeste
E foi membro do conselho estadual de educação
Foi professor da Unicamp, em sua grande missão,
Foi expulso do Brasil por uma ditadura vil
Que dominava a nação.*

*O mundo hoje se dobra a esse grande brasileiro
O seu método de educar serve para o mundo inteiro
Paulo Freire é quem criou a educação popular
Pois nossa libertação vem através da interação
De aprender e ensinar*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(EDSON OLIVEIRA) – (OLIVEIRA; DANTAS, 2014)

A descrição dos estudos utilizados nesta revisão pode ser apresentada no quadro 1:

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NO EIXO DE REFLEXÃO REFERENTE AO ÍTEM 6.3.2

TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE DE DADO / BIBLIOTECA	PERIÓDICO/ INSTITUIÇÃO (Se dissertação ou tese)	QUALIS CAPES EM ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
T 7 - A interface necessária entre Enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura	Astrid Eggert Boehs; Marisa Monticelli; Antônio de Miranda Wosny; Ivonete B. S. Heidemann; Márcia Grisotti	2007	SciELO	Texto Contexto Enferm	A2/-	6
T 15 - Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil	Jenifer Borges Pellegrine; Fabiana Ferreira Koopmans; Halyne Limeira Pessanha; Cleide Gonçalves Rufino; Helena Portes Sava de Farias	2014	SciELO	Interface	B1/A2	5
T 16 - Modos de sentir e aprender entre mulheres em um projeto de Educação Popular em Saúde	Elizabeth Teixeira	2008	SciELO	Esc Anna Nery Rev Enferm	B1/C	4
T 18 - Educação Popular em Saúde no cuidado à criança desnutrida	Mirna Albuquerque Frota; Conceição de Maria de Albuquerque; Andrea Gomes Linard	2007	Portal de Periódicos CAPES	Texto Contexto Enferm	A2/-	4
T 19 - Saber do familiar na adesão da pessoa hipertensa ao tratamento: análise com base na Educação Popular em Saúde	Klívvia Regina de Oliveira Saraiva; Zélia Maria de Sousa Araújo Santos; Fátima Luna Pinheiro Landim; Amábili Couto Teixeira	2007	Portal de Periódicos CAPES	Texto Contexto Enferm	A2/-	4



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

T 35 - Projeto escola: educando para a captação de doadores de sangue	Rosane Suely May Rodrigues	2012	Banco de Teses da CAPES	UFSC	-	4
T 40 - Vivências em educação popular em saúde: relato de estudantes do curso técnico de enfermagem em um grupo de gestantes e puérperas	Gildecil Alves de Lira; Daniele Cristine da Silva Cirino; Janaina de Oliveira Silva; Maria do Socorro da Silva Gomes; Geilza Barbosa Gomes; Josilda Batista Pessoa; Aline Leite de Araújo	2012	Amostragem aleatória	Rev. Ed. Popular	-/B4	5
T 41 - Educação popular trabalhada em oficinas de saúde: a sexualidade durante o adolescer	Gabriela Fávero Albertil; Cléton Salbego; Sandra Ost Rodrigues Martins Carvalho; Dirceu Luiz Alberti	2014	Amostragem aleatória	Rev. Ed. Popular	-/B4	5
T 43 - A saúde e a Educação Popular com adolescentes	Cibele Almeida Torres; Stella Maia Barbosa; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro; Neiva Francenely Cunha Vieira	2010	Amostragem aleatória	Rev. Rene.	B2/-	5
T 26 - Woman to Woman: Coming Together For Positive Change—Using Empowerment And Popular Education To Prevent Hiv In Women	Lisa Romero, Nina Wallerstein; Julie Lucero, Heidi Grace Fredine; Joanna Keefe; JoAnne O'Connell	2006	Portal de Periódicos CAPES	AIDS Education and Prevention	-/-	4

Observar a Educação como um processo de mudança é o reconhecimento do seu papel facilitador e viabilizador do cuidado em todas as suas dimensões. Assim, como se aproximar modelos de cuidado e Educação quando o que está em processo de contraste é um universo constituído de práticas que reiteram a citada subjetividade e corroboram para o preenchimento de uma leitura de mundo que se completa a partir de cada experiência vivenciada pela transformação do meio?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É o que Paulo Freire (2013) coloca como o compromisso do educador: sua solidariedade não se reduz a gestos de falsa generosidade ou em atos unilaterais. Para o profissional é necessária a junção de um compromisso genérico, o qual já é próprio do ser humano, com o compromisso do ser profissional.

E a Literatura analisada neste estudo aponta determinadas experiências que visam o ideal de transformação social partilhados com a Enfermagem:

Percebe-se um aprendizado no grupo sobre os saberes do cuidar em suas múltiplas manifestações (física, mental, social); em suas múltiplas extensões (cuidar do eu, do outro, da família, da casa e do lugar). (T 16)

Nas primeiras oficinas proporcionaram-se a familiarização e a reflexão sobre a formação do grupo. Na intenção de fortalecer a busca pela construção de um projeto, o grupo expressou sua maneira de organizar-se e conhecer-se ao longo das oficinas, constituindo-se pela demanda individual e pelas relações sociais e de ajuda entre os participantes. Vale ressaltar que se priorizou trabalhar em círculo, em todas as oficinas, com a valorização das falas e escuta atenta. (T 18)

*Em relação à Educação, mesmo com o movimento de uma pequena parte da população em direção à doação de sangue, esse processo ainda se faz necessário, pois a contemporaneidade é marcada por fenômenos como a competitividade e a falta de tempo, tornando o processo de **Educação** fundamental à cultura da doação de sangue, assim como para o incentivo ao exercício da cidadania. (T 35)*

Por intermédio das atividades de extensão universitária – que envolveram a metodologia da problematização – as estudantes do Curso Técnico em Enfermagem obtiveram uma visão mais abrangente do processo de cuidado, na medida em que não se restringe mais aos sintomas físicos, estendendo-se às dinâmicas das relações estabelecidas na comunidade. (T 40)

Sob esse discurso, acreditamos que a Educação Popular em Saúde pode se mostrar como um alternativa para a criação e comunicação que busca a resolutividade a partir da reflexão de sua própria prática e a compreensão de um cuidar que parte de um princípio dialógico problematizador.

Entre os métodos para se fazer Educação Popular, Freire (2011) descreve a realização de Círculos da Cultura como instrumentos norteadores da construção de temas geradores, isto é, o caminho pelo qual o processo de alfabetização poderia acontecer através do cotidiano do educando e de suas experiências com o mundo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sobre este caminho os resultados apontam:

Podemos interpretar a cultura, dialogada nos “Círculos” de Paulo Freire, tanto na dimensão gnosiológica, como antropológica. A cultura, na sua dimensão gnosiológica, codifica situações existenciais, dialogando com os participantes do “Círculo”, descodificando a realidade do educando, até que ele se descubra na realidade, “que não se lhe está mostrando nada de novo, e sim refrescando-lhe a memória”. Podemos interpretar que o diálogo desenvolvido nos círculos de cultura objetiva o conhecimento no seu sentido mais amplo, ou seja, DESconstruir, intencionando revelar o sujeito, transformando o Oculito em Culto, empoderando-o, social e politicamente. É nesta perspectiva que a leitura de Freire pode ser entendida, aproximando estas duas dimensões de cultura, em que os sujeitos participantes do “Círculo” apreendem o sentido gnosiológico, compreendem as perspectivas antropológicas da cultura, transcendendo-a como códigos e significados negociados e resignificados de forma dinâmica. (T 7)

A apropriação dos círculos da cultura como ferramenta de Educação Popular em saúde pode, conforme Monteiro e Vieira (2010), ensejar a vivência ente os profissionais de uma proposta educativa que valoriza a experiência em grupo e promove participação para construir um conhecimento coletivo e contribui para o desenvolvimento de competências dos profissionais como educadores em saúde numa ótica crítico-reflexiva.

Nessa perspectiva, trabalhar a saúde como um produto cultural traz o pressuposto de desconsiderar o saber biomédico, tão engendrado na Enfermagem, como conhecimento factível de sabedoria que se sobrepõe aos demais. É enxergar que a cultura se materializa e se modifica a partir de modelos dominantes e hegemônicos que se opõem a questões de minorias sociais que carregam o imperativo histórico da estigmatização, marginalização e opressão.

É imprescindível o reconhecimento da classe social como componente cognoscente das práticas de EPS às quais a Enfermagem se insere por garantir um reconhecimento e o sentimento de pertença que se exige e arquiteta-se sob a dimensão da coletividade e subsidia os primeiros passos para a construção da autonomia.

Sob esta nuance, a literatura destaca um distanciamento existente entre população e serviço de saúde, arriscaríamos dizer, pela desconexão existente entre o reconhecimento da sociedade como protagonista do cuidado e a necessidade de empoderamento sobre sua situação de saúde:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Enfim, os adolescentes do estudo, apesar de incorporarem certa indignação com os serviços públicos de saúde, enfatizando as diferenças entre as classes sociais, não reconhecem as formas e espaços de controle social, encontram-se distantes de qualquer forma de participação comunitária e detêm restrito conhecimento quanto aos seus direitos. Portanto, é necessária a formação juvenil que leve ao pensamento crítico e formação política para vivenciar sua realidade como sujeito do processo. (T 43)

E ainda salientamos que há outras formas de se trabalhar Educação Popular em Saúde. Citamos o documento do Ministério da Saúde intitulado “De sonhação a vida é feita, com crença e luta o ser se faz: roteiros para refletir brincando: outras razões possíveis na produção de conhecimento e saúde sob a ótica da educação popular” (BRASIL, 2013) que retrata como atividades plausíveis para produzir Educação Popular em Saúde: a cenopoeisia (teatro e poesia) e as cirandas.

Convém ainda destacarmos o papel da EPS e da Enfermagem relacionado ao controle social:

Apesar de ter havido avanços no plano legislativo brasileiro, há ainda uma realidade nos serviços de saúde de atendimento à população que não corresponde a tal, faltando, portanto, um longo caminho a ser percorrido até que se conquiste a equidade no setor saúde. Se o controle social não é uma realidade no país e se as políticas públicas são vistas como uma concessão, fica difícil a efetivação da igualdade social no Brasil, fazendo-se repensar as práticas sociais vigentes. (T 43)

Logo, abordar controle social viabilizado por políticas públicas é fortalecer o compromisso com todos os cidadãos nos mais variados contextos de opressão.

Sobre a temática, Freire (2014) aborda que não é possível se entender apenas como classe observando apenas um dos ângulos que aparentemente explica determinado fenômeno. Não é factível entender-se apenas como raça ou sexo, mas estes são fatores que não devem ser desconsiderados na análise do que se faz, pensa e diz, uma vez que experiência social, formação, cultura e esperança fazem parte de inúmeros contextos a serem avaliados.

Desse modo, a Enfermagem ao se unir com as camadas populares na construção de saberes pode encontrar uma estratégia política em seu sentido de diminuir desigualdades e considerar a população como sujeitos implicados de suas ações. Sujeitos ativos, participantes do processo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ensino-aprendizagem e que se reconhecem como protagonistas de uma ação que tem um projeto de sociedade maior que o fornecido por poderes que querem perpetuar a opressão, isto é, assumem a responsabilidade pelo controle social.

É assim que

O desenvolvimento de ações de educação popular em saúde, numa perspectiva dialógica e emancipatória, participativa, criativa, que contribua para a conquista da autonomia do sujeito, pressupõe reconhecer no outro à condição de sujeito de direitos e autor de sua trajetória de vida. Neste caso, nos aspectos que permeiam a sexualidade dos sujeitos, considerar os adolescentes como tal. (T 41)

Portando, ações de EPS passam pelo pressuposto de ser um ato político que visa a emancipação do sujeito. Logo, são democráticas no real sentido do termo em decretar mecanismos que busquem a equidade para minorias que necessitam alcançar o Sistema Único de Saúde como um bem universal na concepção de um planejamento estratégico o qual Educação e Cuidado caminham lado a lado.

CONCLUSÕES

Observar que *Educação e Mudança* devem estar inter-relacionadas com as práticas de Enfermagem na Educação Popular em Saúde é atrair para o cuidado de Enfermagem a dimensão educativa do diálogo e da sistematização de suas práticas.

Assim, compreende-se que a formação política viabilizada pela EPS contribui na edificação de um empoderamento social sobre sua condição de saúde renegando o saber biomédico como exclusivo na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.

Deste modo, o profissional de Enfermagem pode se considerar como um instrumento que busca, inevitavelmente, a construção de um Quefazer, isto é, AÇÃO e REFLEXÃO para a expressão da práxis libertadora na inconclusão da realidade da Enfermagem e do contexto dos educandos, ou seja, ambos em constante (re)construção.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É nessa ótica que observamos este estudo como uma ferramenta questionadora das práticas de Enfermagem com a Educação Popular em Saúde a partir da perspectiva que o mesmo possa servir como sustentação teórica para a realização de pesquisas de campo e/ou para o aprofundamento das ideias aqui mencionadas como sementes que possam oferecer embasamento para futuros diálogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **De sonhação a vida é feita, com crença e luta o ser se faz:** roteiros para refletir brincando: outras razões possíveis na produção de conhecimento e saúde sob a ótica da educação popular. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

FREIRE, P.. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Política e Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

CROSSETTI, M. G. O.. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 33, n. 2, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200001&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Jan. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>.

GOMES, L. B.. **Cuidado e a educação popular em saúde**. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2015.

JAHN, A. C. et al. Educação Popular em Saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria v3, n, 2, Set/Dez 2012.

LIMA, R.; SOARES, J. Cirandas do Balão. Intérprete: Carlos Careca. In: _____. **Sinfonia para uma ciranda da cidade**. Fortaleza, 2008. Disponível em:
<<http://palcomp3.com/cirandasda vida/info.htm>> Acesso em 02 Mai. 2015.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C.. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 3, p. 397-403, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 May 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300008>.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, E.; DANTAS, V.. **Biografias em verso para a Rede UNIDA**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

SOUZA, M.T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer?. **Eisten**, São Paulo, v. 8, n. 1. Jan/Mar 2010.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – apresentado por Sousa, Silva e Carvalho (2010) e validado por Ursi (2005)

Trabalho Nº: _____

TÍTULO DO TRABALHO	
AUTORES	
ANO	
VEICULAÇÃO	
IDIOMA	
OBJETIVO DO ESTUDO	
TIPO DE TRABALHO	<input type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Dissertação <input type="checkbox"/> Publicação periódica - <input type="checkbox"/> Artigo Original. Método: _____ <input type="checkbox"/> Relato de Experiência <input type="checkbox"/> Estudo de revisão. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Análise Reflexiva <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ - <input type="checkbox"/> Abordagem Qualitativa <input type="checkbox"/> Abordagem Quantitativa <input type="checkbox"/> Abordagem Quali quantitativa
LOCAL DO ESTUDO	<input type="checkbox"/> Atenção Básica <input type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> Serviços de Saúde Mental <input type="checkbox"/> Instituição de ensino <input type="checkbox"/> Estudo multicêntrico <input type="checkbox"/> Não identifica o local <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
RESULTADOS IMPORTANTES (caracterização da EPS, papel da Enfermagem e contribuições de ambas)	
CONCLUSÕES IMPORTANTES	



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO QUALIS CAPES (SE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA) EM ENFERMAGEM E EM EDUCAÇÃO	Enfermagem <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input type="checkbox"/> B2 <input type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C Educação <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input type="checkbox"/> B2 <input type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
NÍVEL DE EVIDÊNCIA [conforme Stelter et al (1998)]	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6